

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Setembro 2019
1ª parte

ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Avaliação da actuação do governo na greve dos motoristas	3
3. Avaliação da actuação de líderes políticos	5
4. Percepções de características pessoais de António Costa e Rui Rio.....	10
5. Que partido terá mais votos no dia 6 de Outubro?	14
6. Maioria absoluta preferível ou não?.....	16
7. Intenção de voto em eleições legislativas.....	19

1. Ficha técnica

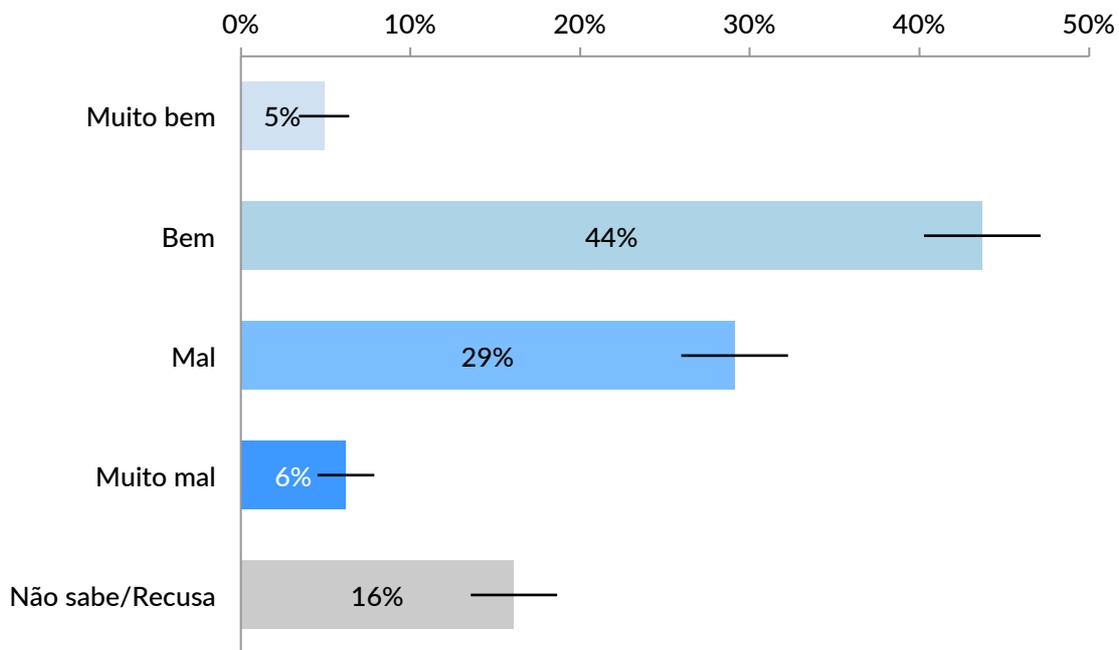
Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 24 de Agosto e 5 de Setembro de 2019. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral activa residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram seleccionados 82 pontos de amostragem, contactados 2508 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). O trabalho de campo foi realizado por 42 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do Inquérito Social Europeu. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso site.

2. Avaliação da actuação do governo na greve dos motoristas

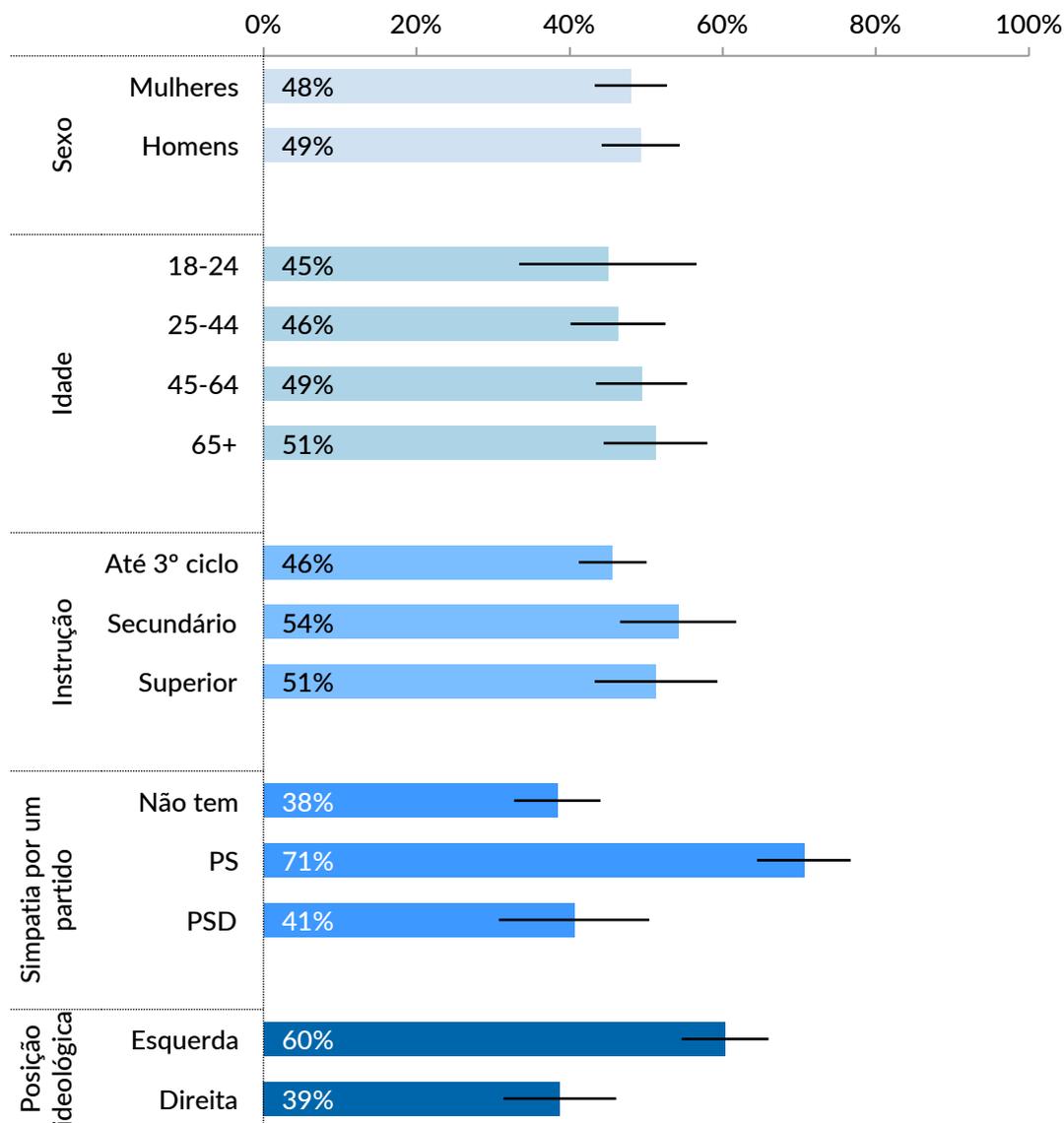
"Em geral, como avalia a forma como o governo actuou no caso da greve dos motoristas de transporte de combustíveis?"
% em relação ao total da amostra



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Mais inquiridos consideram que o governo actuou “bem” ou “muito bem” no caso da greve dos motoristas de transporte de combustíveis (49% no total) do que aqueles que consideram que actuou “mal” ou “muito mal” (35%).

Governo actuou "bem" ou "muito bem" no caso da greve dos motoristas de transporte de combustíveis
% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



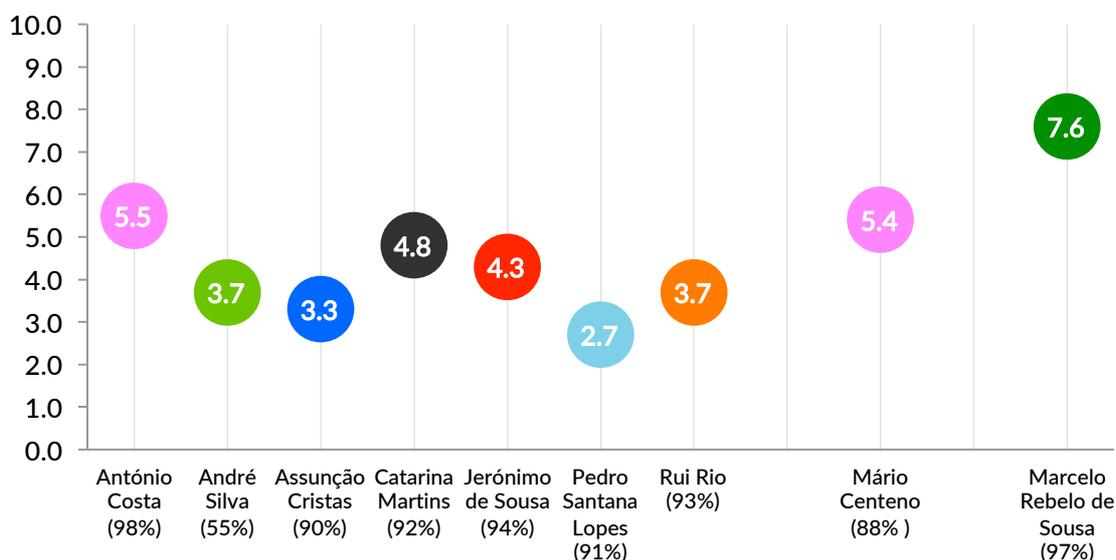
Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Não há diferenças significativas entre os inquiridos – em termos de sexo, idade ou instrução – na avaliação que fazem da actuação do governo neste caso. Entre os inquiridos que simpatizam com o PS, a percentagem dos que fazem uma avaliação positiva é bem superior à encontrada entre aqueles que simpatizam com o PSD ou não têm simpatia por qualquer partido. Da mesma forma, há mais inquiridos que fazem uma avaliação positiva da actuação do governo entre os que se posicionam à esquerda do que entre os que se posicionam à direita.

3. Avaliação da actuação de líderes políticos

Avaliação da actuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação

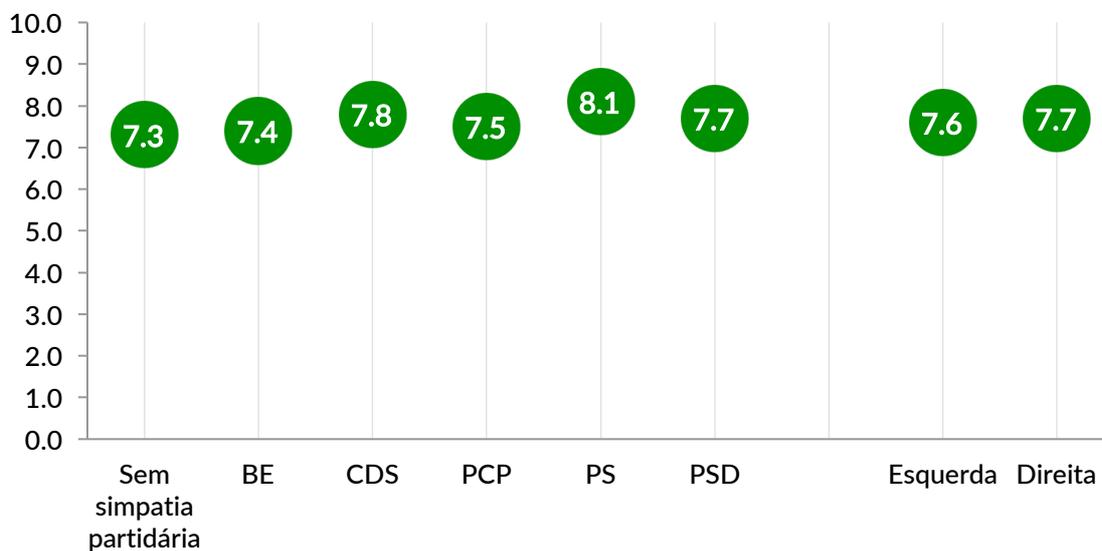


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

Marcelo Rebelo de Sousa é o líder político cuja actuação recente é mais bem avaliada, em média, pelos inquiridos. Seguem-se António Costa, Catarina Martins, Jerónimo de Sousa, André Silva e Rui Rio (apesar de André Silva ser avaliado por apenas 55% dos inquiridos) e, finalmente, Assunção Cristas e Pedro Santana Lopes. António Costa é o único líder partidário cuja avaliação, em média, é positiva. Nesta sondagem, colocámos a mesma questão sobre Mário Centeno, Ministro das Finanças. Cerca de 88% dos inquiridos avaliam a sua actuação, e essa avaliação é, em média, positiva, acima da de todos os líderes partidários com excepção do líder do PS.

Avaliação da actuação recente de Marcelo Rebelo de Sousa por diferentes grupos de simpatia partidária e posicionamento ideológico, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

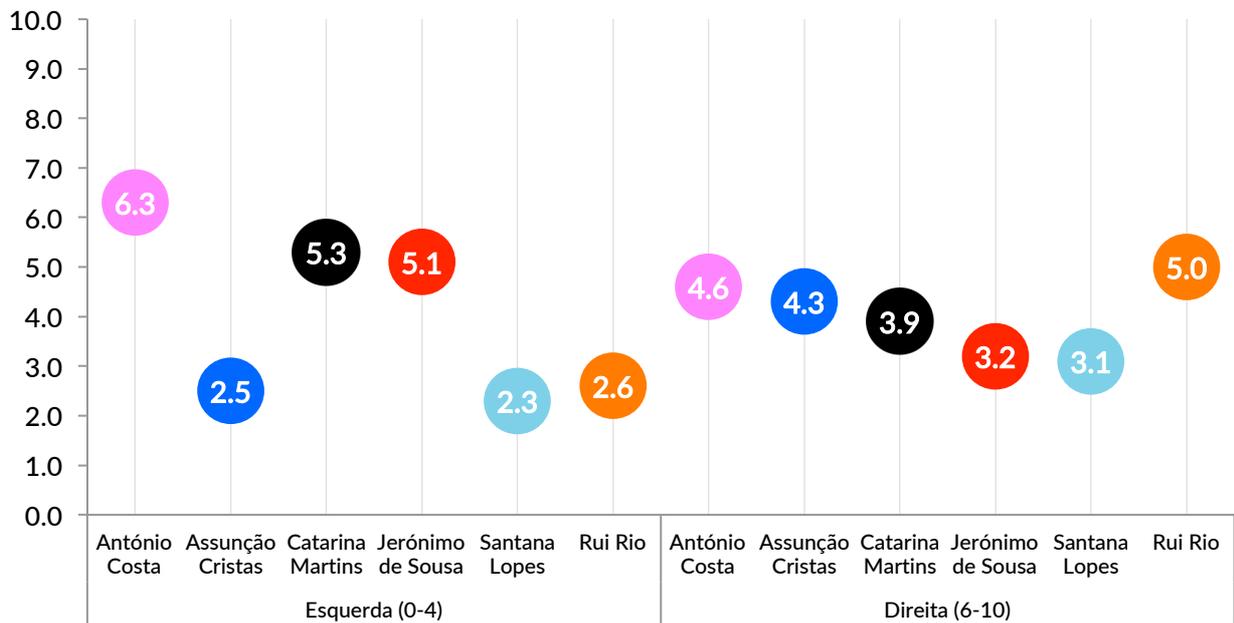
Avaliação média de cada grupo de simpatia partidária e posicionamento ideológico



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

A avaliação de Marcelo Rebelo de Sousa é globalmente elevada entre todos os grupos de inquiridos analisados no gráfico anterior, definidos em termos de simpatia partidária ou de posicionamento ideológico, apesar de os simpatizantes do Bloco de Esquerda e do PCP, assim como os inquiridos sem simpatia partidária, fazerem uma avaliação ligeiramente mais baixa.

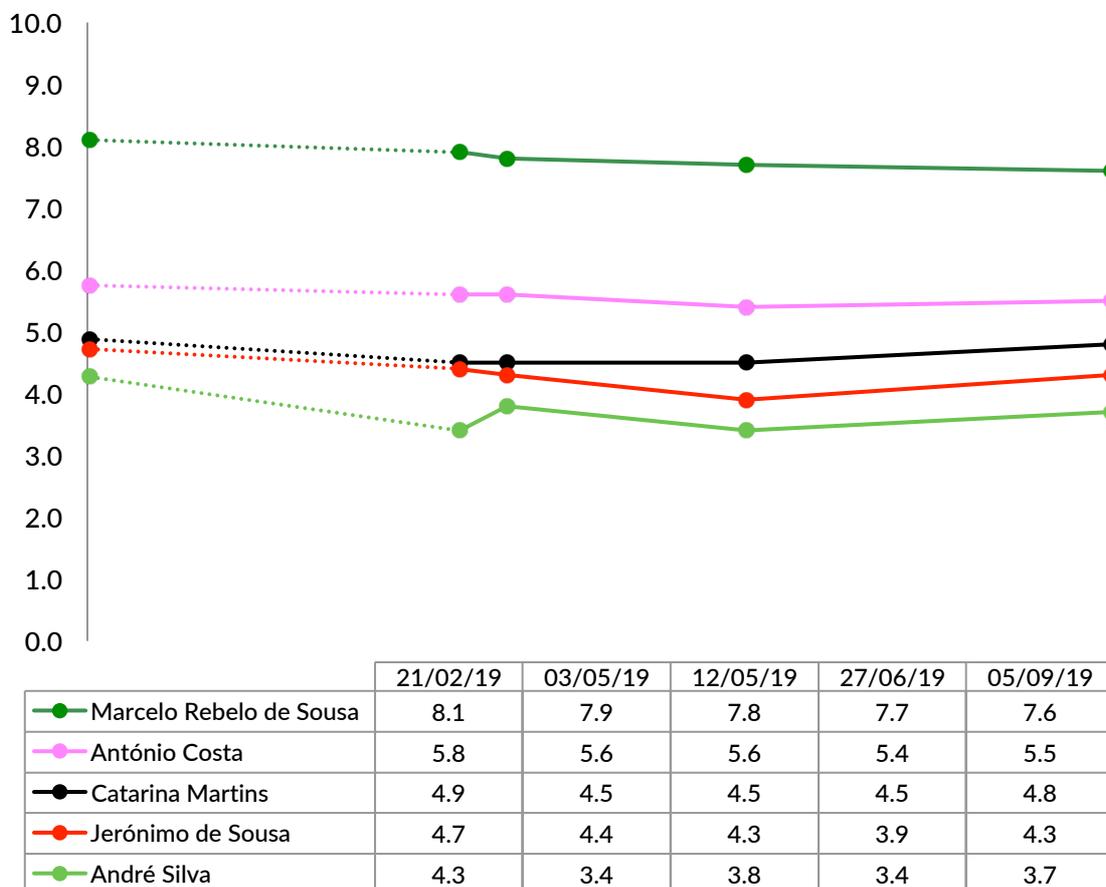
Avaliação da actuação recente de líderes políticos, de 0 ("muito negativa" a 10 ("muito positiva")
 Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Em média, os eleitores de esquerda tendem a avaliar melhor a actuação dos líderes partidários da sua área política (6,3; 5,3; 5,1) do que sucede com os eleitores de direita em relação aos da sua área política (5,0; 4,3; 3,1). Apenas Rui Rio tem, entre os eleitores de direita, uma avaliação melhor que António Costa.

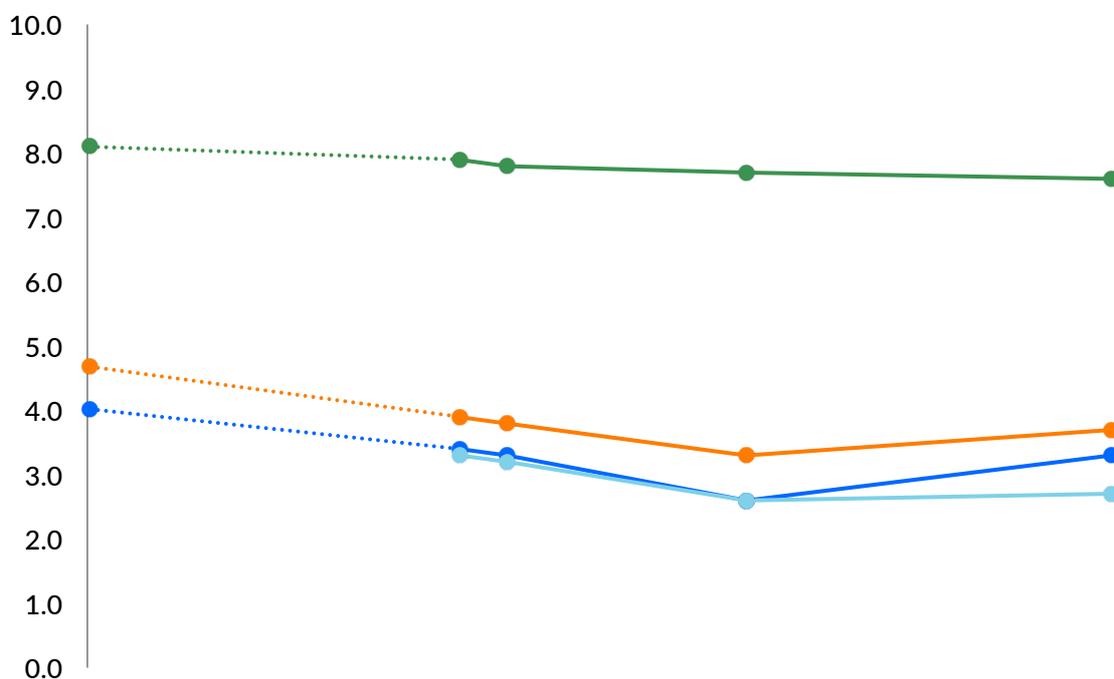
Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente e das lideranças dos partidos de esquerda/centro-esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")
 Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas; datas do último dia de recolha



Ao longo do tempo, as variações nas avaliações feitas sobre a actuação recente do Presidente da República e dos líderes dos partidos de esquerda/centro-esquerda têm sido reduzidas. Comparações com a primeira sondagem deverão ter em conta que foi conduzida com um esquema de quotas distinto do aplicado nas seguintes.

Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente e das lideranças dos partidos de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas; datas do último dia de recolha



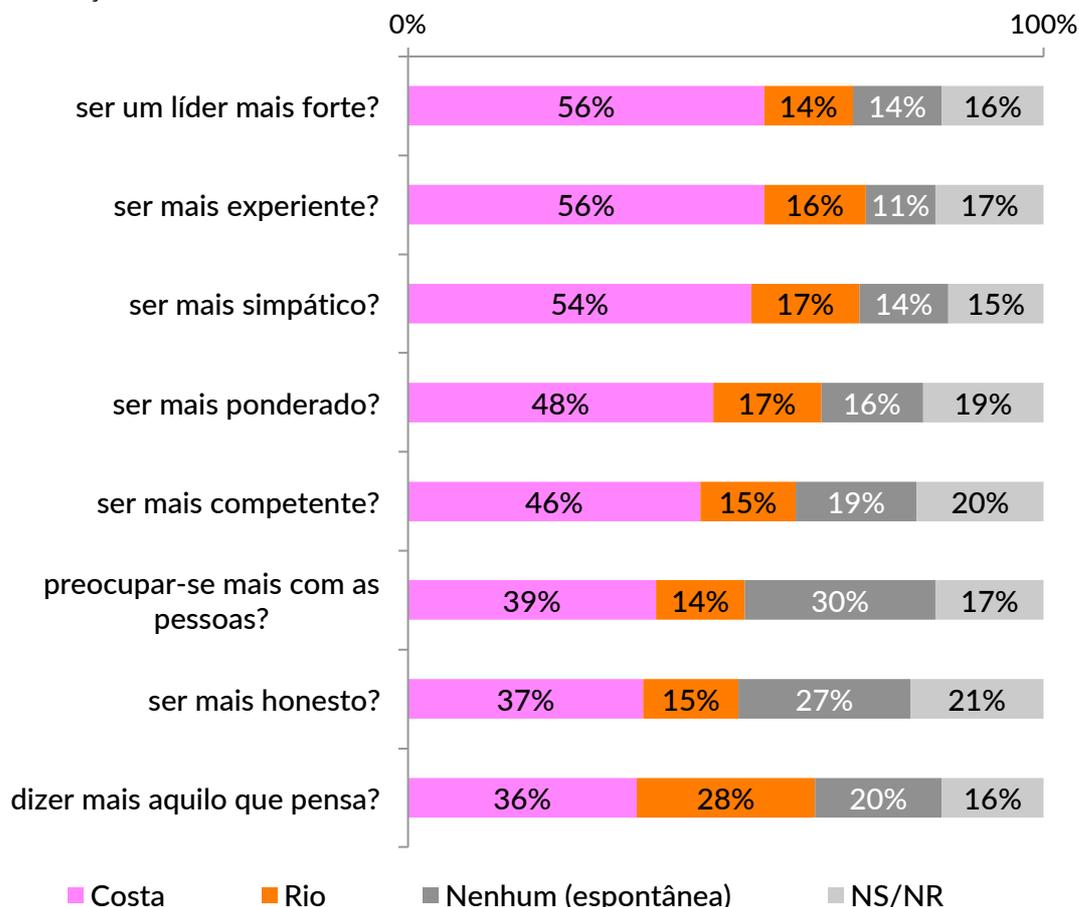
	21/02/19	03/05/19	12/05/19	27/06/19	05/09/19
Marcelo Rebelo de Sousa	8.1	7.9	7.8	7.7	7.6
Rui Rio	4.7	3.9	3.8	3.3	3.7
Assunção Cristas	4.0	3.4	3.3	2.6	3.3
Pedro Santana Lopes		3.3	3.2	2.6	2.7

Em geral, a avaliação da actuação dos líderes dos partidos de direita tinha vindo a degradar-se com o tempo. Contudo, há uma ligeira recuperação nas avaliações de Rui Rio e Assunção Cristas de Junho para Setembro. Comparações com a primeira sondagem deverão ter em conta que foi conduzida com um esquema de quotas distinto do aplicado nas seguintes.

4. Percepções de características pessoais de António Costa e Rui Rio

"Vou falar-lhe de algumas características pessoais dos líderes dos dois maiores partidos. Qual deles, António Costa ou Rui Rio, lhe parece..."

% em relação ao total da amostra

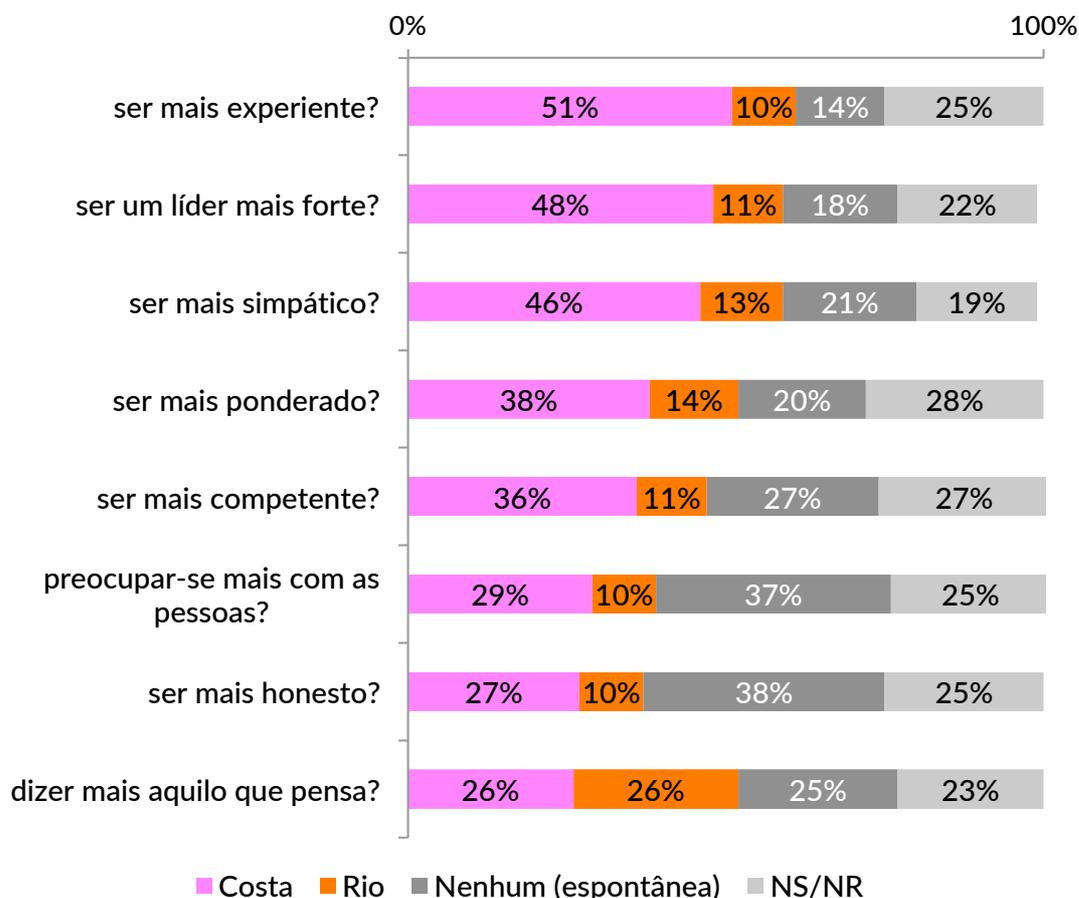


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Os inquiridos foram convidados a comparar António Costa e Rui Rio, os líderes dos dois maiores partidos, em termos de uma série de características pessoais consideradas importantes neste tipo de estudos. Em geral, há mais inquiridos a seleccionarem Costa como o que mais dispõe de cada uma destas características do que aqueles que seleccionam Rio. As diferenças mais expressivas encontram-se quando se pergunta qual deles é um líder mais “forte”, mais “experiente” e mais “simpático”. Costa é também visto por mais inquiridos como um líder “honesto” e que se “preocupa com as pessoas” do que Rio, apesar de aqui ser também expressiva a percentagem de inquiridos que responde espontaneamente “nenhum”. Onde Rio mais se aproxima de Costa é na percentagem de inquiridos que o escolhe como sendo um líder que “diz aquilo que pensa”.

"Vou falar-lhe de algumas características pessoais dos líderes dos dois maiores partidos. Qual deles, António Costa ou Rui Rio, lhe parece..."

% em relação ao total de inquiridos sem simpatia partidária

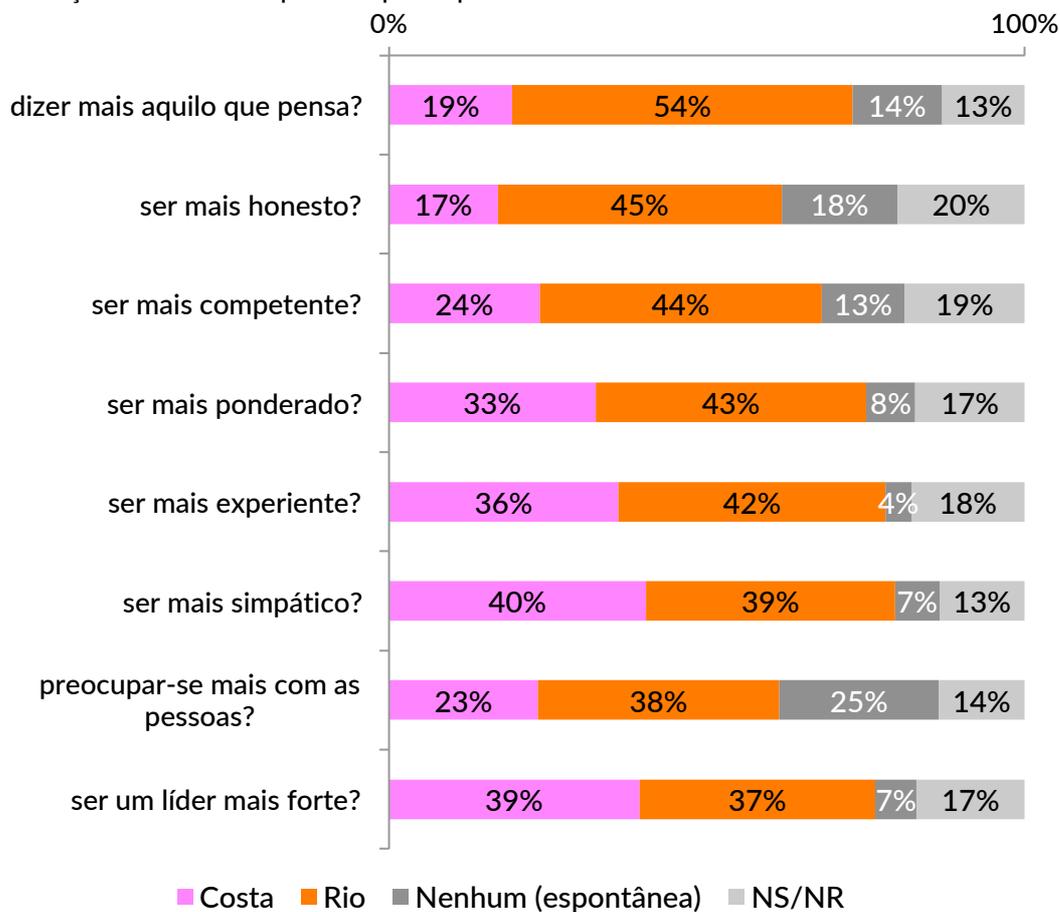


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Entre os inquiridos que não simpatizam com qualquer partido (36% do total), os resultados são muito semelhantes aos encontrados entre a totalidade da amostra. A principal diferença é o aumento daqueles que dizem não saber ou recusam responder, assim como daqueles que respondem espontaneamente “nenhum”, resposta esta que se torna a mais frequente quando se pergunta pelo líder que parece “preocupar-se mais com as pessoas” ou “ser mais honesto”.

"Vou falar-lhe de algumas características pessoas dos líderes dos dois maiores partidos. Qual deles, António Costa ou Rui Rio, lhe parece..."

% em relação ao total de inquiridos que se posicionam à direita

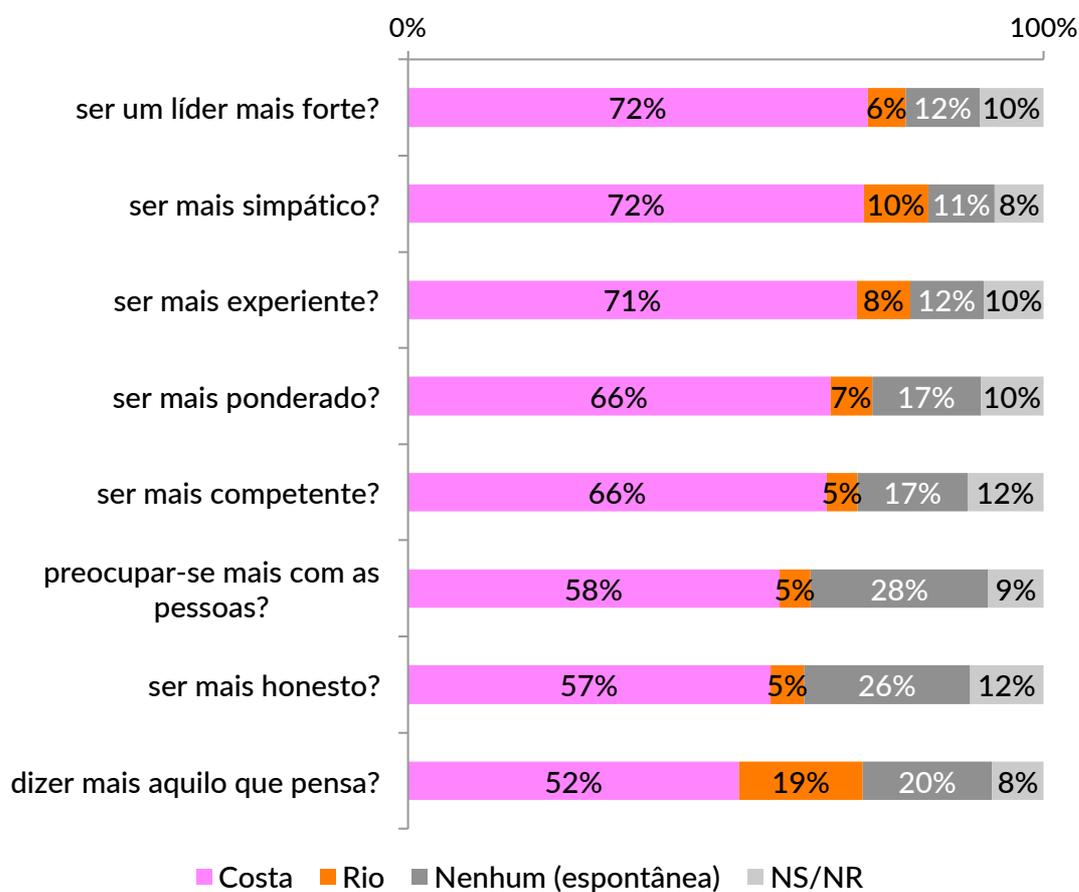


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Este gráfico, assim como o seguinte, mostram como a percepção das características pessoais dos líderes é, em parte, moldada pelas predisposições políticas dos indivíduos. Assim, entre os eleitores que se posicionam à direita do ponto de vista ideológico, a propensão para escolher Rui Rio em vez de António Costa é maior do que a encontrada na população em geral. Há dois atributos — “simpatia” e “força” — em que os eleitores de direita se encontram mais divididos, mas nos restantes há maiorias (relativas) que escolhem Rui Rio.

"Vou falar-lhe de algumas características pessoas dos líderes dos dois maiores partidos. Qual deles, António Costa ou Rui Rio, lhe parece..."

% em relação ao total de inquiridos que se posicionam à esquerda



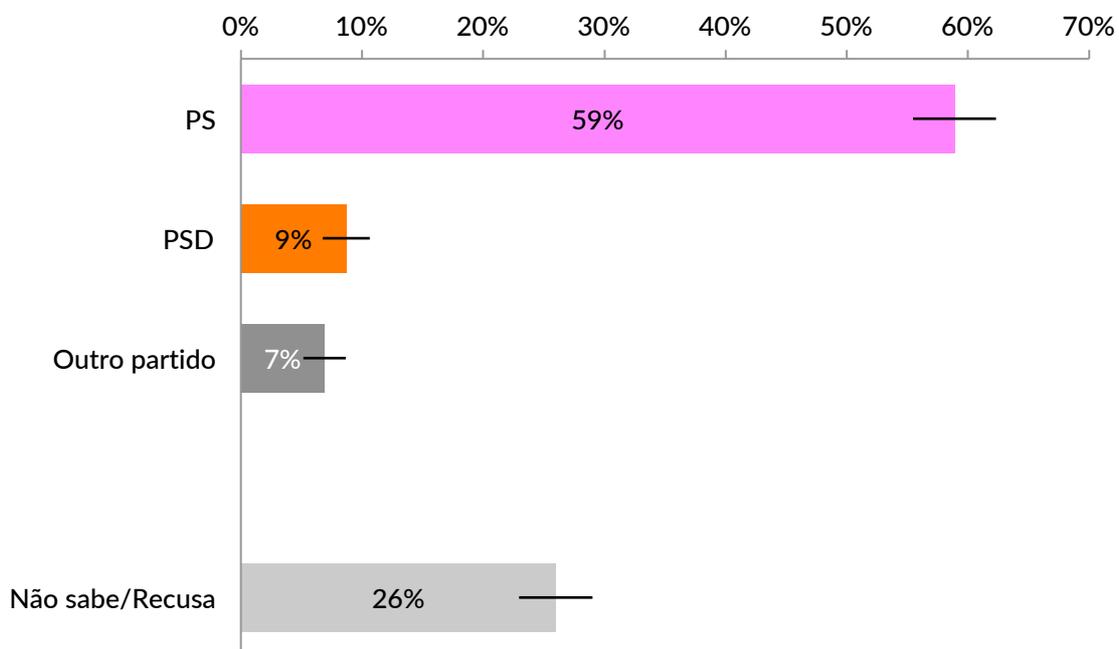
Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Entre os eleitores que se posicionam à esquerda sucede o oposto do que vemos no gráfico anterior: a escolha tende a recair sobre António Costa. Mas a simetria é imperfeita: entre os eleitores de esquerda, o consenso sobre os atributos positivos de António Costa na comparação com Rui Rio é mais generalizado do que o consenso dos eleitores de direita sobre os atributos positivos de Rui Rio na comparação com António Costa.

5. Que partido terá mais votos no dia 6 de Outubro?

"No dia 6 de Outubro terão lugar as eleições legislativas, para formar governo. Que partido acha que vai ter mais votos nessa eleição?"

% em relação ao total da amostra

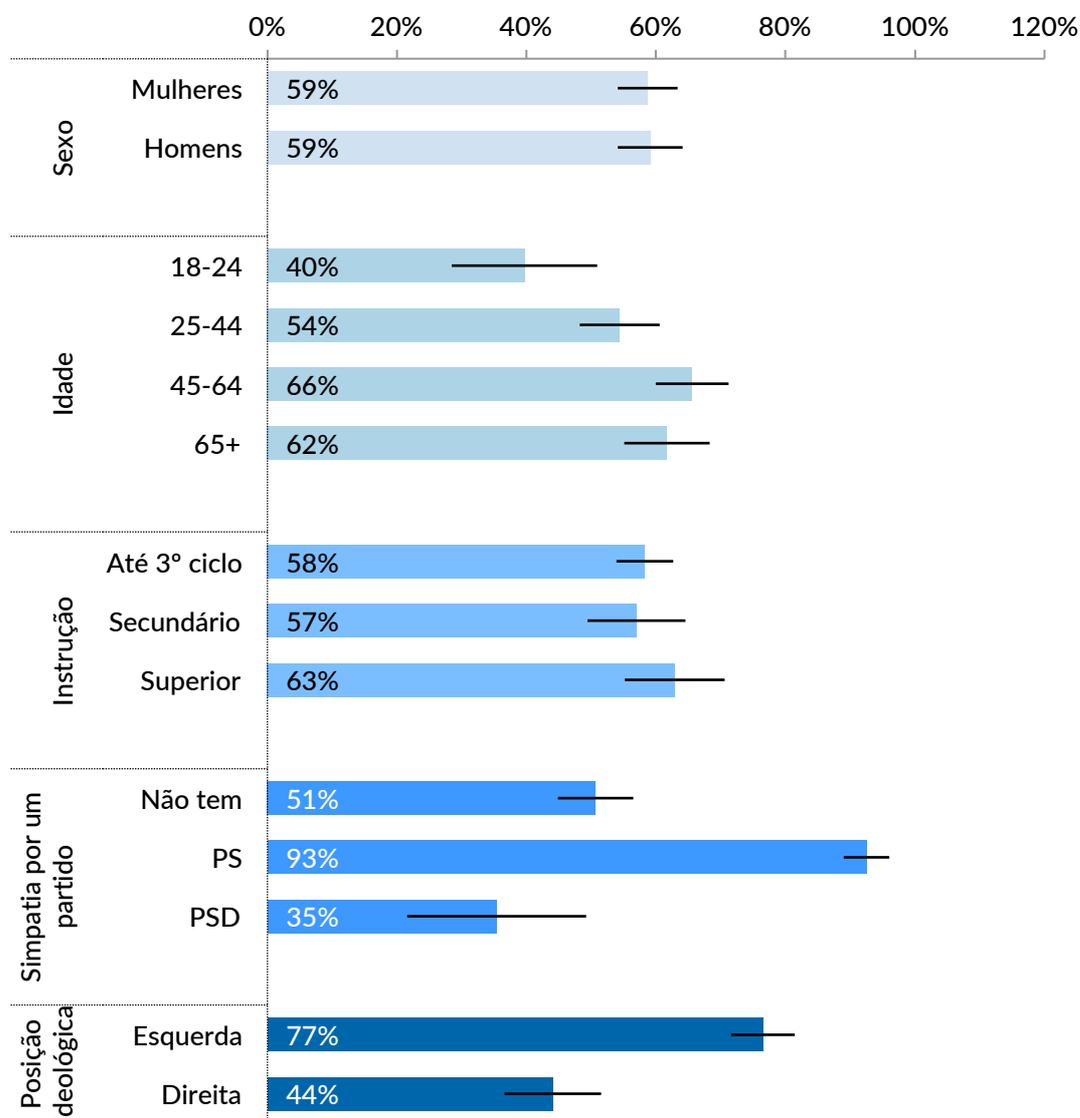


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

A expectativa de uma clara maioria dos inquiridos é que o PS venha a ser o partido mais votado nas próximas eleições legislativas. Contudo, um em cada quatro diz não saber ou recusa responder.

PS escolhido como "partido que acha que vai ter mais votos" a 6 de Outubro

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



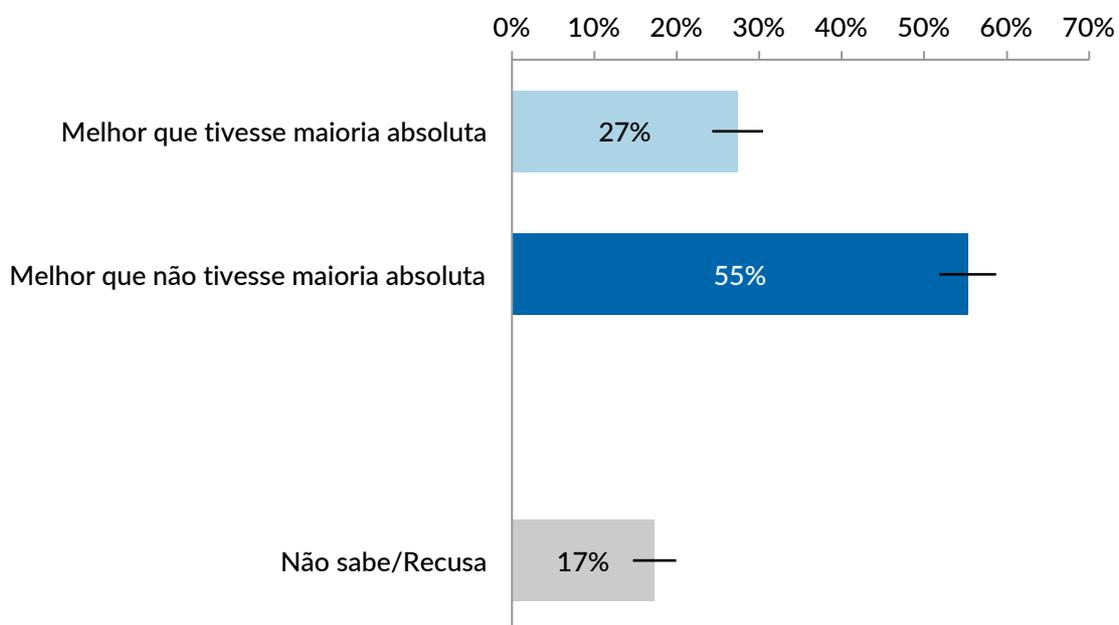
Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

Não há diferenças significativas em termos de sexo, idade ou instrução na propensão para afirmar que o PS deverá ser o partido mais votado. As grandes diferenças têm a ver com atitudes políticas, com muito mais eleitores que se posicionam à esquerda e — especialmente — que simpatizam com o PS a expressarem essa convicção.

6. Maioria absoluta preferível ou não?

"Em geral, acha que seria melhor que o partido vencedor tivesse uma maioria absoluta dos deputados ou que seria melhor que não tivesse uma maioria absoluta?"

% em relação ao total da amostra

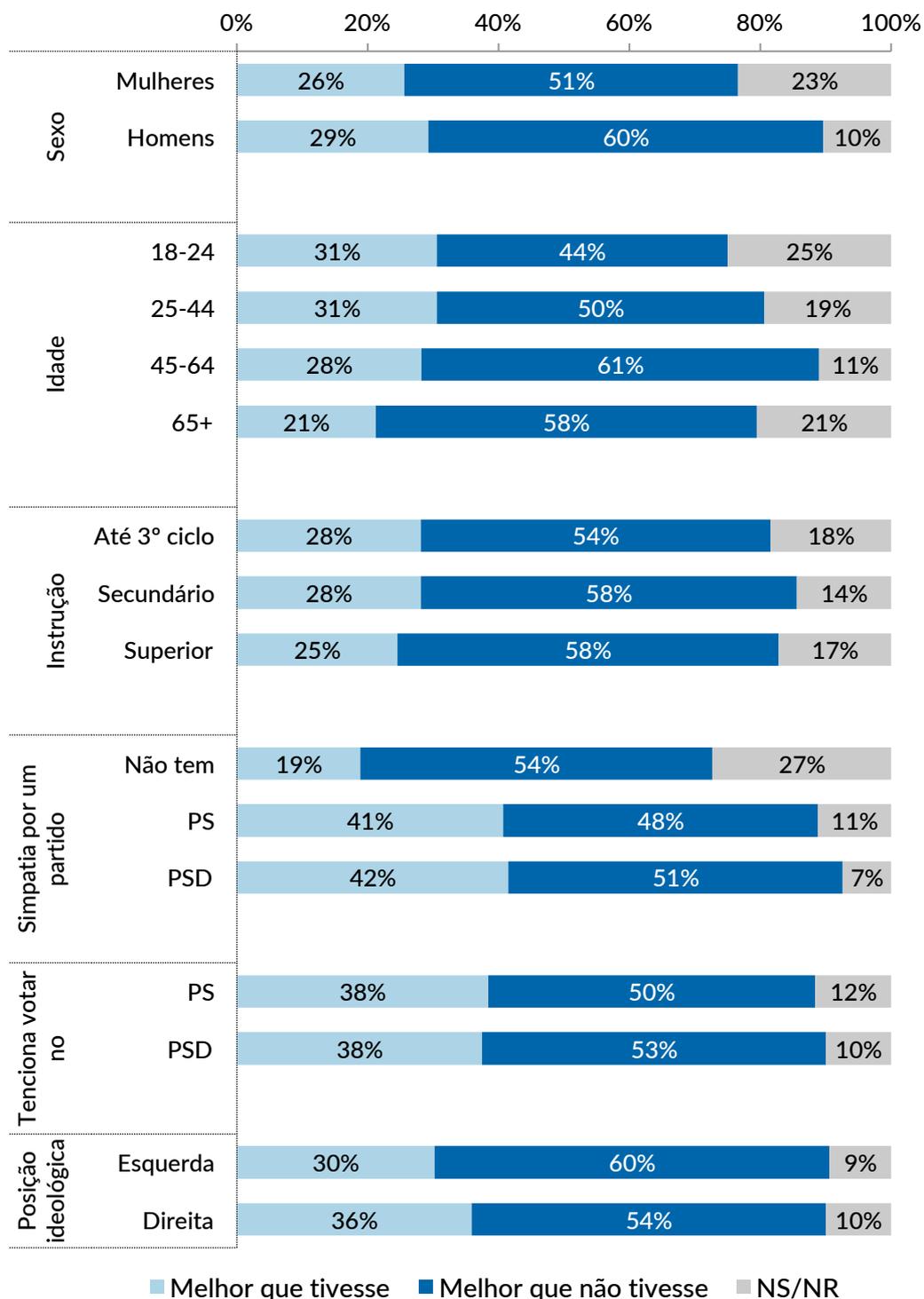


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro

A maioria dos inquiridos afirma que seria melhor que o partido vencedor nas legislativas não tivesse maioria absoluta. Contudo, quase um em cada cinco inquiridos não exprime preferência.

"Em geral, acha que seria melhor que o partido vencedor tivesse uma maioria absoluta dos deputados ou que seria melhor que não tivesse uma maioria absoluta?"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 24 Agosto-5 Setembro 2019

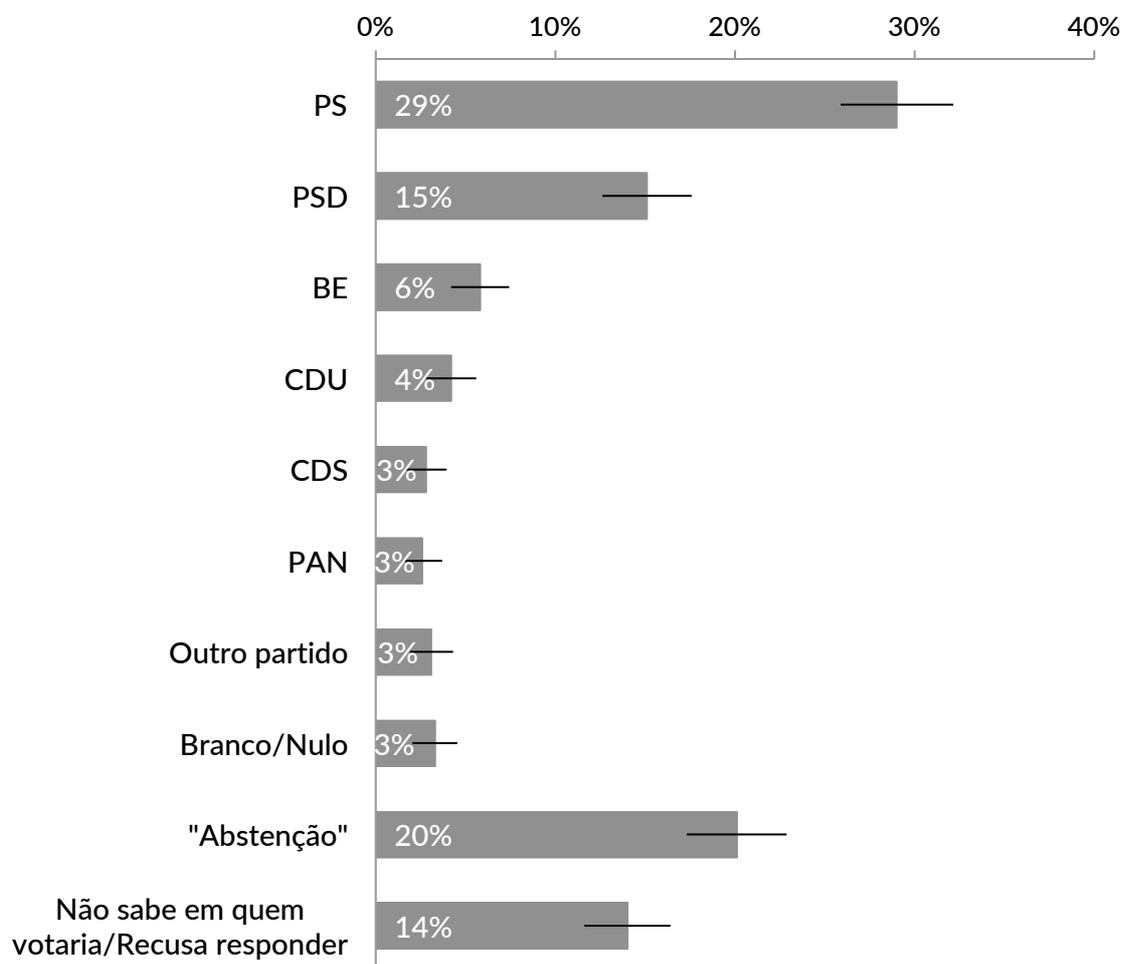
Em todos os sub-grupos analisados, a opção mais escolhida é a de que seria melhor que o partido vencedor não tivesse maioria absoluta. Isso é verdade até para os simpatizantes dos

dois maiores partidos — PS e PSD — ou para aqueles que, nesta sondagem, exprimiram uma intenção de votar neles.

7. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

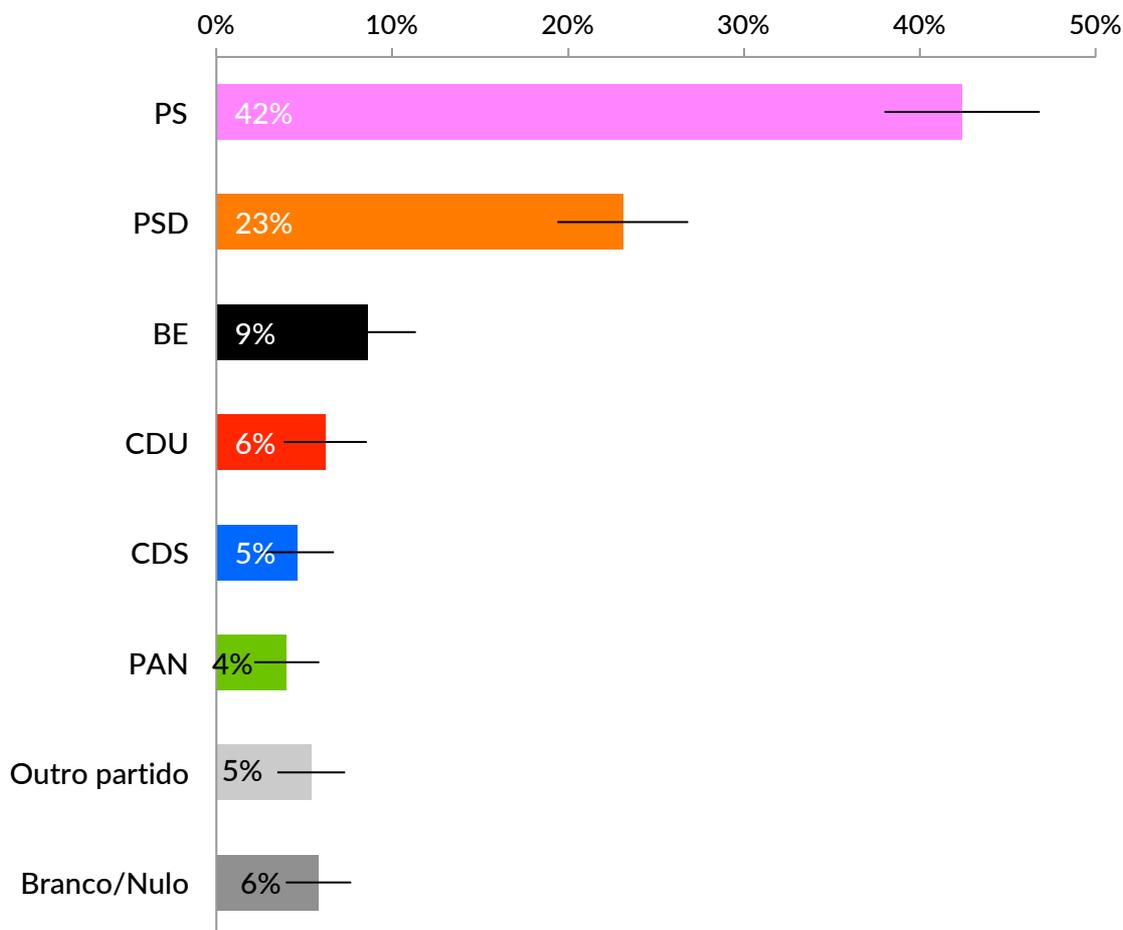


Recolha 24 Agosto-5 Setembro. "Abstenção" inclui: inquiridos que afirmam não tencionar votar nas próximas legislativas e que respondem "em geral nunca voto" a uma pergunta sobre comportamento de voto passado.

Questionados sobre como votariam se as eleições legislativas fossem hoje, cerca de 14% dos inquiridos afirmam não saber ou recusam responder, uma percentagem muito semelhante à encontrada no estudo de Junho passado (13%). A diferença entre as intenções de voto para o PS e para o PSD é estatisticamente significativa. Neste inquérito, 20% dos inquiridos são contabilizados como "abstencionistas", o que significa que afirmam que não costumam votar e/ou não tencionam votar/não votariam nesta eleição. Importa notar que este valor **não é directamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção "real" (devido ao fenómeno da chamada "abstenção técnica"). Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Aliança, Chega, JPP, Livre, MPT, Nós, Cidadãos!, PCTP/MRPP, PNR, PPM, PURP e RIR.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas

% em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos

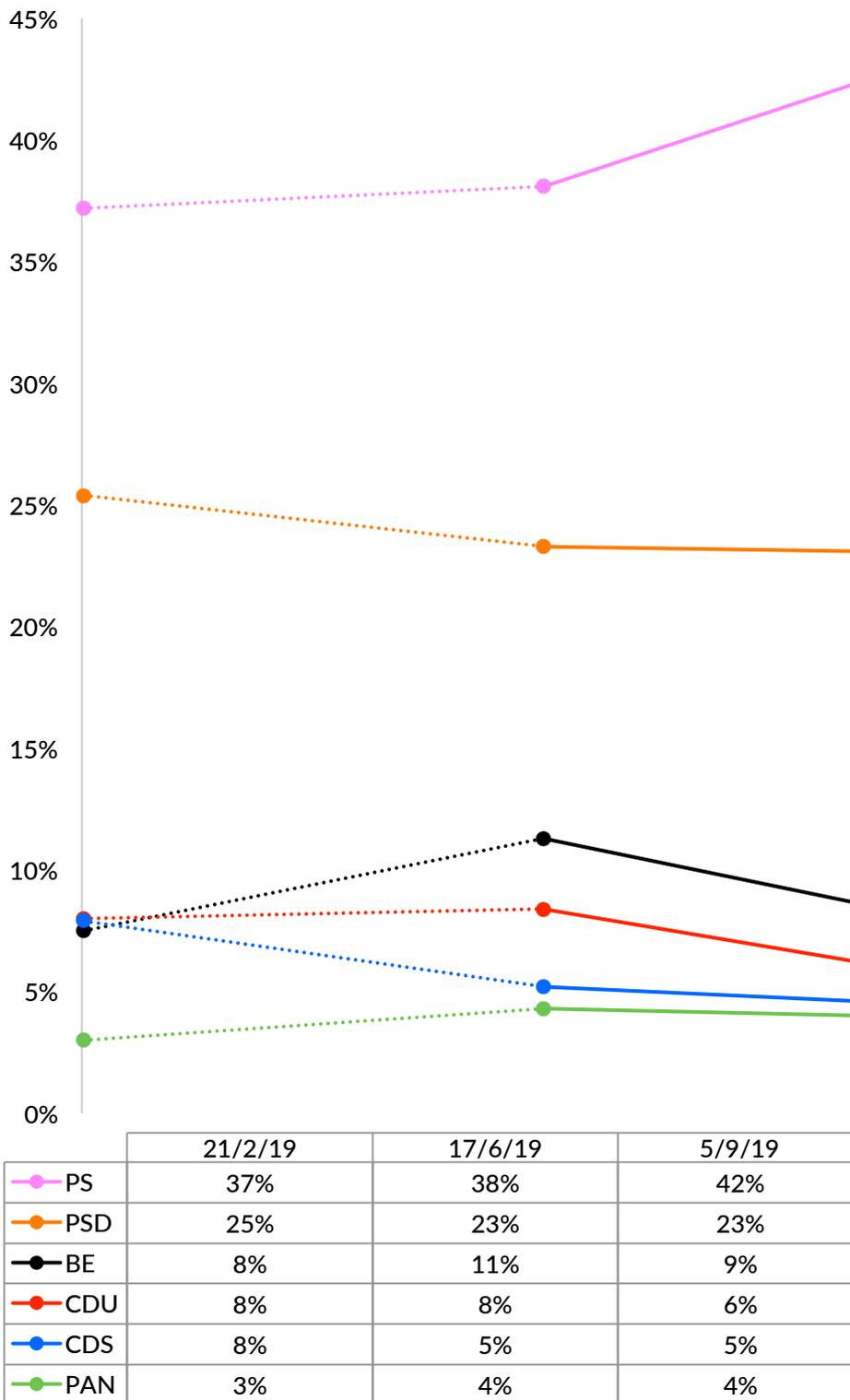


Recolha: 24 Agosto-5 Setembro.

Valores são arredondamentos à unidade, soma das percentagens pode ser diferente de 100%.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num acto eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 14% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam ou que se recusaram a usar o boletim de voto. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, posicionamento na escala esquerda/direita e simpatia partidária, se declararam ter-se absterido de votar na eleição anterior, a sua frequência de assistência a serviços religiosos e a pertença a sindicatos ou associações profissionais) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, o PS (42%) aparece com mais intenções de voto válidas do que o PSD (23%), uma vantagem estatisticamente significativa. A vantagem de um sobre o outro, em comparação com o estudo de Junho de 2019, ampliou-se de 15 para 19 pontos percentuais.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas
 % em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos
 Datas do último dia de recolha



As mudanças mais expressivas desde finais de Junho são a subida do PS e a descida do BE e da CDU. Contudo, tendo em conta as dimensões das amostras efectivas de eleitores que declararam uma intenção de voto, estas variações encontram-se dentro da margem de erro

da diferença entre percentagens em duas amostras independentes. Para além disso, comparações com Fevereiro deverão ter em conta que a primeira sondagem foi conduzida com um esquema de quotas distinto do aplicado nas seguintes. Finalmente, é fundamental também considerar que o trabalho de campo desta última sondagem foi conduzido a mais de um mês das eleições legislativas, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um futuro resultado eleitoral.

